



**Denise Pereira  
(Organizadora)**

# **A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2**

**Atena**  
Editora

**Ano 2019**

**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-283-8

DOI 10.22533/at.ed.838192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.  
Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LER PARA NÃO ESQUECER: DENÚNCIA E RESISTÊNCIA À DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NO ROMANCE O PARDAL É UM PÁSSARO AZUL DE HELONEIDA STUDART	
<a href="#">Ioneide Maria Piffano Brion de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
LER, ESCREVER E VOTAR: A REFORMA DO DIREITO ELEITORAL NO BRASIL IMPÉRIO (1860-1881)	
<a href="#">Kátia Sausen da Motta</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
LITERATURA DE CORDEL: UMA POSSIBILIDADE PARA ENSINAR HISTÓRIA A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<a href="#">Luciana de Moraes Trombeta</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
MEDIAÇÃO EM FOCO: ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO PALÁCIO TIRADENTES	
<a href="#">Priscila Lopes d'Avila Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
MÍDIA IMIGRANTE E OBITUÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LAZER PRESENTES NO JORNAL UCRANIANO PRACIA	
<a href="#">Angélica Szeremeta</a>	
<a href="#">Alfredo Cesar Antunes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
“O DEFENSOR DOS DIREITOS DO POVO”. CIDADANIA, DEMOCRACIA, LIBERALISMO E REPÚBLICA NO JORNAL “A LIBERDADE”	
<a href="#">Mariana Nunes de Carvalho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
O DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS DE 1755: ECONOMIA, TRABALHO E POLÍCIA NO REFORMISMO LUSO-BRASILEIRO	
<a href="#">Bianca Racca Musy</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
<a href="#">Rosimeire Gonçalves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
O ESPAÇO DO SAGRADO E O ESPAÇO DO TRABALHO NOS VITRAIS DA CATEDRAL DE CHARTRES (FRANÇA – SÉCULO XIII)	
Debora Santos Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8381925049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
O ESPECTADOR EMANCIPADO E O FIM PEDAGÓGICO DA ESTÉTICA/OBRA DE ARTE	
Michelle dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
O MITO E A COMPOSIÇÃO VISUAL DOS ESPAÇOS	
Bruno Rodrigo Couto Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
O RENASCIMENTO CULTURAL MODERNO: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO “O RENASCIMENTO” (NICOLAU SEVCENKO, 1988) - NOSSAS HERANÇAS E A CORRUPÇÃO NO BRASIL DE HOJE	
José Antonio de Andrade	
José Carlos Correia Cardoso Júnior	
Rafael Magalhães Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
O SETOR AUTOMOTIVO NO GOVERNO JK: POLÍTICAS E EMPRESAS	
Fernando Marcus Nascimento Vianini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
O TEATRO COMO FESTA: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA TEATRAL DE GEORG FUCHS	
Beatriz Magno Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
O TOPÔNIMO PIRES DO RIO: A CONSTRUÇÃO DA VIA FÉRREA E O SURGIMENTO DE UMA CIDADE	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
OS ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO DE MURIAÉ-MG	
Arthur da Costa Orlando	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
POR UMA ARTE DO CULTIVO: AGRICULTURA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DE ÍNDIOS E COLONOS NO PARÁ DAS DÉCADAS DE 1840-1880	
Francivaldo Alves Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250417</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROPRIEDADE, MOEDA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ELEMENTOS DA “NOVA ORDEM MUNDIAL” PRESENTES NA OBRA HISTÓRIA UNIVERSAL DE H. G. WELLS (1918-1920)	
<a href="#">Pedro Nogueira da Gama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
REDE CAIÇARA DE CULTURA	
<a href="#">Bruno Tavares Magalhães Macedo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
SENSIBILIDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS SOBRE A MORTE E OS MORTOS	
<a href="#">Cícero Joaquim dos Santos</a>	
<a href="#">Rafael Gonçalves de Araújo</a>	
<a href="#">Antônio Carlos Dias de Oliveira</a>	
<a href="#">Teófilo Silva Primo Correia</a>	
<a href="#">Zuleide Fernandes de Queiroz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>211</b>
UM PROCESSO CRIMINAL NOS JORNAIS NEUTROS DO SÉCULO XIX: O ATENTADO CONTRA DOM PEDRO II	
<a href="#">George Vidipó</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
UMA REGIÃO ESPORTIVA OS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX	
<a href="#">Glauco José Costa Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83819250422</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>231</b>

## ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Rosimeire Gonçalves**

(SEDUCE/PPGH – Mestrado Profissional)

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e apresentar uma discussão teórica do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA), priorizando as práticas pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem. A EJA é uma modalidade de ensino prevista na constituição educacional brasileira, e a disciplina de História busca a construção dos saberes do discente e o professor é o mediador do processo ensino-aprendizagem, que observamos como suporte fundamental na transformação da vida desse indivíduo que busca na escola uma possibilidade de modificar a sua própria realidade. Este recorte é parte de um uma pesquisa maior, do programa de mestrado. Por hora, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e de cunho documental bibliográfico (revisão de literatura), visando analisar, discutir e compreender as ações educativas nos contextos da EJA. Por fim, apresentamos uma breve consideração em relação à análise e discussão teórica do ensino de História, a prática pedagógica do professor na Educação de Jovens e Adultos, considerando a valência desse estudo para a efetivação do processo ensino - aprendizagem e sua contribuição na transformação da vida

educacional e social do discente

**PALAVRAS-CHAVE:** História. EJA. Práticas pedagógicas.

**ABSTRACT:** The present work aims to analyze and present a theoretical discussion of history teaching in youth and adult education (EJA), prioritizing pedagogical practices and the teaching-learning process. The EJA is a teaching modality foreseen in the Brazilian educational constitution, and the History discipline seeks the construction of the students' knowledge and the teacher is the mediator of the teaching-learning process, which we observe as a fundamental support in the transformation of the life of this seeking individual in school a chance to change their own reality. This clipping is part of a larger, master's program research. For the time being, the methodology used is qualitative and documental bibliographical (literature review), aiming to analyze, discuss and understand the educational actions in the contexts of the EJA. Finally, we present a brief consideration in relation to the analysis and theoretical discussion of the teaching of History, the pedagogical practice of the teacher in the Education of Young and Adults, considering the validity of this study for the effectiveness of the teaching - learning process and its contribution in the transformation of educational and social life of the student.



**KEYWORDS:** Story. EJA. Pedagogical practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades previstas em lei do sistema educacional brasileiro. Ao nos referirmos à Educação de Jovens e Adultos (EJA), devemos retomar o período colonial em 1549, onde os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever.

Analisando outros documentos nos deparamos com a Constituição de 1824, com instrução primária para toda a população, inclusive para os adultos. E, foi no período da Primeira República, que tivemos as primeiras reformas educacionais, com intuito do governo de alfabetizar as massas para que estas pudessem atender as necessidades de um país em processo de industrialização (SILVA; MOURA, 2013). No ano de 1960 criam o extinto MOBRAL, e em 1971 surge o ensino supletivo. Então, em meados dos anos 2000, o governo federal firma o compromisso de priorizar este tipo de educação com o Programa Brasil Alfabetizado (SILVA; MOURA, 2013).

Nos anos 90, o desafio da EJA passou a ser o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a universalização do ensino fundamental de qualidade. Em nível internacional, ocorreu um crescente reconhecimento da importância da EJA para o fortalecimento da cidadania e da formação cultural da população, devido às conferências organizadas pela UNESCO, criada pela ONU e responsabilizada por incrementar a educação nos países em desenvolvimento (CUNHA, 1999).

Por ser histórica, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, adquiriu, ao longo dos tempos, perfis distintos. Até a metade do século XX, ela foi reduzida a práticas de alfabetização. Na atualidade, ela é definida, de acordo com a Lei 9.394/96, “[...] enquanto modalidade da Educação Básica nas etapas do ensino fundamental e médio que usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento consequente”.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, da educação básica, da rede pública de ensino, que vem assegurar o direito à educação ao indivíduo, que por algum motivo teve o seu direito negado em uma determinada fase da vida (infância e/ou adolescência). É uma oportunidade que ele tem em alfabetizar-se e letrear-se, e resgatar o direito que lhe foi negado.

Nesse contexto da educação modular a questão principal que se impõe é quanto à razão de ser da disciplina, qual o sentido ou qual a finalidade do estudo da História em classes da EJA? Ao estar à frente de uma classe de jovens e adultos com o propósito de ensinar História, é fundamental primeiramente o conhecimento e reconhecimento por parte dos professores sobre as especificidades que constituem essa modalidade, o cotidiano dos alunos, suas condições de vida, isso implica diretamente no processo de ensino - aprendizagem (BITTENCOURT, 2009).

Quando observamos criticamente o ensino de História entendemos que esta disciplina carrega em si um profundo potencial de transformação (PINSKY, 2009) indo além, diríamos que pode proporcionar aos alunos, sobretudo aos adultos da EJA, quando trabalhada de maneira articulada com suas experiências e vivências, um maior senso e olhar crítico a respeito da sociedade em que estão inseridos.

Portanto, a História deve ser compreendida pelos alunos, a princípio isso nos parece uma tarefa simples, porém Monteiro afirma que:

Tornar acessível aos alunos o conhecimento constituído sobre as sociedades e ações humanas do passado, passado recomposto pelos historiadores a partir de documentos constituídos como fontes; possibilitar a leitura de textos e imagens, a escrita de suas apropriações, aprendizagens, a (re)construção de representações, selecionar quais saberes, quais narrativas, quais poderes legitimar ou questionar, são alguns de seus desafios (MONTEIRO, 2007, p. 76-77)

Temos visto que o ensino de História vem passando por transformações ao longo dos anos, essas transformações provocaram reflexões que estão relacionadas aos contextos e sentidos que passou a ter em cada um deles. A era da informação e do conhecimento exige um profissional cada vez mais qualificado, um professor de História produtor de saberes, capaz de assumir o ensino como descoberta, investigação, reflexão e produção e que possa desenvolver nos alunos competências específicas da natureza da História (FONSECA, 2005, apud THEOBALD). Por isso, o professor deve ser capaz de proporcionar aos alunos elementos necessários para que estes consigam situar-se e orientar-se numa sociedade em constante transformação, sentindo-se sujeito participativo do processo histórico.

Conforme estudiosos nos apontam, o discente da EJA construiu sua trajetória além dos muros da escola, com práticas diferenciadas das reguladas pela instituição educacional, os discentes de alguma forma inseridos em um novo contexto de aprendizado necessitarão da mediação do professor para compreender e executar as práticas de ensino que o auxiliará na sua formação educacional.

Os jovens que frequentam a EJA construíram a sua trajetória escolar fora dos padrões definidos pela escola regular. Este número cresce a cada ano, e é pertinente nos questionarmos acerca do que está ocorrendo com a instituição, já que ela não está conseguindo atender plenamente às necessidades de uma boa parcela de jovens que poderia frequentar este espaço (BRUNEL, 2004, p. 37).

Nesse processo de construção do saber que se dará a mediação do professor, fundamental para que o discente se estabeleça em seu novo ambiente, o educacional. E, com isso, por meio do processo ensino - aprendizagem se constituirá em indivíduo crítico e reflexivo, capaz de transformar a sua própria realidade. O discente ao buscar uma sala de aula da EJA, está indo ao encontro de transformar a sua realidade e, por fim, as suas próprias condições marginalizadas na sociedade em que se encontra.

Assim a nossa pesquisa tem como objetivo analisar e discutir o ensino de história na EJA, dando ênfase na prática pedagógica do professor e no processo ensino - aprendizagem, este trabalho é recorte de uma pesquisa maior, a de mestrado, que

está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional, na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

Pautada nas revisões de literatura e análises realizadas, espera-se chegar a considerações relevantes que contribuam para uma melhor reflexão no processo de ensino e aprendizagem da (EJA) no que tange ao Ensino de História, bem como, nas práticas docentes dos profissionais que atuam no exercício dessa disciplina.

## 2 | METODOLOGIA

A referida pesquisa está fundamentada no método de pesquisa qualitativa, de cunho documental bibliográfico (revisão de literatura) com intuito de analisar, discutir e compreender as ações educativas nos contextos da EJA. Interpretando e analisando documentos e literaturas que refletem sobre a prática pedagógica do professor de história no processo de aprendizagem dos jovens e adultos.

A esse respeito, LÜDKE & ANDRE (1986, p. 18) percebem: “o estudo qualitativo, como já foi visto, é que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Diante disso, o educando é inserido em novas práticas sociais, mediado pelo professor. Assim sendo, a prática pedagógica docente é de vital importância para que ocorra um processo ensino - aprendizagem eficaz, principalmente no que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim, objetiva-se analisar de que forma a prática docente viabiliza a construção de saberes inseridos no contexto da disciplina de História.

As etapas em que foram estruturadas a nossa pesquisa, esboçam o seguinte: o levantamento da temática; a problemática em relação ao ensino de história na EJA; e, por fim o levantamento documental bibliográfico, para analisar e realizar as discussões teóricas. E, por fim, a escrita do trabalho que hora apresentamos.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões dessa pesquisa são a partir de um estudo documental bibliográfico, por se tratar de um recorte de uma pesquisa maior, a de mestrado, que por hora encontra-se em fase de construção, ainda, não dispomos de dados coletados da pesquisa de campo, mas esperamos em outra oportunidade poder apresentá-los.

A Educação Básica, como direito constitucional, tem seus fundamentos firmados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 1996, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, documento este que rege os currículos da escola brasileira. Deve-se considerar, ainda, que a ação docente não é um ato individual, mesmo que, aparentemente, o professor possa ficar isolado na sala de aula

com seus alunos. Sua ação é também coletiva, e talvez aí resida seu maior poder (BITTENCOURT, 2008).

A trajetória da disciplina de História e a formação de professores da área passaram por transformações nos últimos cinquenta anos. No que tange aos currículos, os pacotes externos para a educação consolidaram-se a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 5.692, de 11/08/1971, que também, segundo Bittencourt (1998), introduziu no currículo escolar a disciplina de Estudos Sociais na primeira fase do Ensino Fundamental, que dava início aos estudos na área de História, nesta fase na Educação Básica.

O professor atualmente, não é mais um mero expectador do positivismo educacional, no qual deve caminhar o processo ensino-aprendizagem. Ele é o agente desse processo, pois tem que se preparar para as mudanças e se adequar a elas. Diante dessa situação o educador não deve apenas ser um simples executor de tarefas, com foco apenas nos conteúdos, mas sim atuar de forma reflexiva. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2004, p. 41).

Logo o professor se torna o ser humano que trabalha com os desafios de levar o educando a ser um transformador de sua própria vida, através do processo ensino e aprendizagem, tornando-se o sujeito de sua própria prática pedagógica, a qual trará benefícios à construção de uma sociedade mais digna e humana a partir do processo ensino - aprendizagem, perfazendo a sua autonomia e dos demais que estão incluídos nele:

O professor mediador é aquele que está preparado para trazer a reflexão e a compreensão dos diversos gêneros textuais e sua construção, a fim de formar escritores capazes de expressar pela escrita suas intenções, sentimentos, necessidades e tudo o mais, com autonomia (SILVA, 2010, p. 369).

Nesse sentido o professor trabalha com objetivos explícitos e preocupa-se com o desenvolvimento do aluno, “partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e também ensinar), a relação aluno/professor torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem” (GADOTTI, 2003, p. 74).

AEJA, por ser direcionada aos alunos em sua maioria, de camadas financeiramente desfavorecidas da sociedade, e que foram privados de direitos, inclusive, o de frequentar a escola, constitui-se numa prática de escolarização que é, também, uma ação de resgate da autoestima, portanto, o professor da EJA deve se preocupar com a formação do aluno, sendo que ambos têm um papel ativo na sala de aula. Essa relação de confiança é fundamental para evitar novas situações de fracasso escolar de todos que não tiveram o acesso à escolarização na idade correta.

Os alunos da EJA não devem ser considerados como seres marginalizados, mas sim como um produto da sociedade em que vivem, eles são pessoas ativas na sociedade que em detrimento do sustento abdicaram de seus estudos ou não

tiveram tal oportunidade. O que ocorre muitas vezes é que jovens e adultos diante do professor, sentem-se inferiorizados, contudo, o professor deve estar provido de uma consciência crítica, que não pretenda sobrepor a dos alunos, mas identificando-se com os mesmos. Desta forma, os alunos revelarão um aprendizado satisfatório em relação ao que foi proposto pelo professor e o currículo escolar.

Para Dea Fenelon (1987) o professor precisa ser capaz de transmitir, de construir uma História viva, e não morta, que as pessoas possam se reconhecer e identificar, pois a História deve ser também espelhada no cotidiano, porque a partir dela construiremos o hoje e o futuro. A História é dinâmica, “fazer História significa lidar com a sociedade, objeto dinâmico e em constante transformação, aprender a reconhecer seus próprios condicionamentos sociais e sua como agentes sujeitos da História.” (FENELON, 1987, p.31).

Outra questão relevante diz respeito à prática de ensino em sala de aula, pois se notam muitas deficiências nesse quesito, dificultando o processo ensino - aprendizagem de qualidade. Diante desta situação o educador não deve apenas ser um simples executor de tarefas, com foco apenas nos conteúdos, mas sim atuar de forma reflexiva. E, segundo Alarcão (2004, p.41) “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores.”.

Entendemos diante do exposto que seja necessária a transposição da didática do procedimento histórico, sobre essa importante questão, Schimidt (2002) indaga para a realização na sala de aula da própria atividade do historiador, a articulação entre elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico. Assim, o docente da EJA deve refletir como a sua prática pedagógica pode de fato efetivar o processo ensino-aprendizagem da disciplina de História contribuindo com a formação educacional e o crescimento pessoal dos discentes.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação de Jovens e Adultos busca corrigir questões sociais como exclusão e exploração, entre outras que geram consequências maiores, como a marginalização. Nesse sentido, a política da EJA, fruto de reivindicações de grupos e movimentos sociais de educação popular, tem o desafio de resgatar o compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social.

O papel do professor na EJA precisa destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão, para compreender os processos educativos. A relação professor e aluno é necessária para o processo de conscientização, libertação e conhecimento. E as ações do professor em sala de aula, influencia no desenvolvimento da apropriação de conceitos.

O professor mediador e transformador é aquele que reflete sobre sua atuação em sala de aula, construindo conhecimento a partir da sua prática pedagógica, estando aberto a mudanças e trabalhando com dedicação e comprometimento com seus alunos, para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Construir a qualidade do ensino na EJA é ação que pede participação de todos os envolvidos, para que se sintam coautores desse processo. Pois, essa qualidade é coisa que não pode ser presenteada de um a outro. Pela sua dimensão, envolve considerações aos saberes de cada um, de tal maneira que o diálogo não signifique o encontro de quem pensa igual, ou implantação de uma doutrina. Esse ato exige consideração às realidades de vida dos alunos e envolve a possibilidade de se promover mudanças no modo de ser das escolas, em acordo às sugestões e análises que ocorrerem ao logo desse processo de construção coletiva.

Ante esses levantamentos entendemos que a EJA é uma oportunidade importante, uma condição prévia para que o cidadão possa interagir com aspectos básicos da sociedade e que os alunos retornem às instituições escolares com o desejo de continuar seus estudos e utilizá-los para sua formação crítica e social. A escola se torna uma oportunidade para um futuro melhor, juntamente, a disciplina de História vem corroborar com essa (trans)formação e construção de um indivíduo capaz de mudar a sua realidade educacional e social.

Espera-se, assim, ao final de nossa pesquisa, ainda em andamento, apresentar os resultados obtidos aos professores, comunidade educacional e acadêmica, acerca do ensino de história, prática pedagógica e Educação de Jovens e Adultos, a fim de efetivar o processo ensino - aprendizado que contribua para a formação do educando, tanto no âmbito educacional quanto social.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n 5692 de 11.08.71, capítulo IV**. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFV, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

\_\_\_\_\_. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: fev. 2018.

BITTENCOURT, C. Propostas Curriculares de História: Continuidades e transformações In: BARRETO, E. S. (org). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas. Autores Associados. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **O saber Histórico na Sala de Aula**. 7ª. Ed. – São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo, Cortez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo, Cortez, 2009.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** POA: Mediação, 2004.

CUNHA, C.M. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos.** Brasília, 1999.

ESCOTT, C. M. História Da Educação Profissional No Brasil: Políticas Públicas E O Novo Cenário De Formação De Professores Nos Institutos Federais De Educação, Ciência E Tecnologia. **IX Seminário Nacional de Estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Anais Eletrônicos. 2012. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf). Acesso em: jan. 2018.

FENELON, D. A formação do profissional de história e a realidade de ensino. In: **Cadernos Cedex**, n.8, São Paulo: Cortez/CEDES, 1987.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO. A. M. O ensino de História: lugar de fronteira. In: NETO, J. M. A. (org.) **História: Guerra e Paz – XXIII Simpósio Nacional de História** – Londrina: ANPUH/Mídia, 2007.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: \_\_\_\_\_; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-47.

PINSKY, J.; PINSKY, C. Por uma História prazerosa e consequente. In KARNAL, L. (org.) **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas.** 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

THEOBALD, H. **Fundamentos e metodologia do ensino de história.** Curitiba: Editora FAEL, 2010.

SILVA, D.M. Produção textual: quando a linguagem escrita se torna objeto escolar. **Revista Psicopedagogia**, Londrina, 2010.

SILVA, H. T. R.; MOURA, T. M. S. Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas. **Revista Eletrônica Univar.** On-line, Vol 3, p. 31 -36, 2013. Disponível em: <[revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53/41](http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53/41)> Acesso em: mar. 2018.

SCHIMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: \_\_\_\_\_. **O saber Histórico na Sala de Aula.** 7ª. Ed. – São Paulo: Contexto, 2002

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-283-8

